

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1089
 GUIMARÃES, 30 de Novembro de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4013
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

APLAUSOS E JUSTIÇA

Seja qual for a posição política dos portugueses que colocam em plano de primeira grandeza o seu patriotismo e o prestígio da própria Pátria, nenhum, nessas condições, deixará de aplaudir as recentes medidas governamentais no sentido de, através das mesmas, desaparecer do seio da população portuguesa a vergonhosa e vexatória percentagem de analfabetos, imprópria de um país que se encontra alicerçado na sua gloriosa epopeia de «dar mundos novos ao mundo».

O analfabetismo, cancro social que todos os povos têm procurado exterminar, significa, além do mais, atraso mental e, por outro lado, prejudica em alto grau o nível de civilização de qualquer país, razão por que, Portugal — justamente orgulhoso do seu passado — não poderia continuar indiferente perante a solução desse problema.

Assim o entendeu o Governo da Nação, que, pelo Ministério da Educação Nacional, publicou os respectivos Decretos referentes à obrigatoriedade do Ensino primário e, bem assim, às penalidades a que ficará sujeito o não cumprimento dessas oportunas e tão necessárias providências, reclamadas pela tradição eterna de que a História nos fala e a qual — para nós, portugueses —, é o maior Padrão de patriotismo, de glória e de prestígio e ainda o mais belo e o mais nobre exemplo do que fomos, do que temos sido e do que continuaremos a ser, porque onde estiver um português está a luz viva e penetrante da imagem de Portugal a contemplar oito séculos de História vivida e recordada de geração em geração e com uma projecção de largos e reconfortantes horizontes, portadores de uma espiritualidade sem precedentes na vida de todos os povos do mundo.

Em presença de tais factos, a mancha negra do analfabetismo tornava-se um mal que revertia em descrédito do próprio brio nacional e, por isso,

justiça se deve fazer a quem, com decidida firmeza e inalterável compreensão dos deveres cívicos, tomou a louvável decisão de proclamar a guerra contra o analfabetismo, de forma a que, quer dentro, quer fora das fronteiras nacionais, os portugueses se apresentem como elementos dignos de uma nacionalidade que simboliza a chama ardente dos feitos heróicos dos nossos antepassados, percorrendo os Continentes e sulcando os Oceanos!

Oxalá, portanto, que dentro de poucos anos a baixa da percentagem dos analfabetos nos possa elucidar dos bons resultados das providências governamentais e, assim, poderemos, então, afirmar que se deu um grande passo para a frente no sector da instrução popular, o melhor nectar para o espírito e o melhor pão para o corpo.

Extinguir o analfabetismo será, pois, aproveitar a luz do entendimento para iluminar os sentimentos do coração, a pureza da alma e o carinho da inteligência!

Bem haja quem assim o entender.

V. C. A.

Os antigos alunos das Escolas Centrais que no ano de 1925 interpretaram o AUTO DAS FLORES, promovem hoje, em homenagem ao seu Autor, um Serão de Saudade. «Notícias de Guimarães» associa-se à justa consagração.

“O AUTO DAS FLORES,” EM BRAGA

Conheci A. L. de Carvalho, cerca de 950, talvez antes. Tempos volvidos assisti à representação duma peçazinha encantadora, de sua autoria, cuja ideologia, encenamento e brilho indumentário, andaram dentro de mim, durante muito tempo: — «O Auto das Flores».

O operoso Escritor vimaranense tem, como poucos, a intuição psicológica do valor da Arte, como factor educacional da juventude: é um pedagogo, um educador sugestivo, que sabe tirar partido de pequeninas coisas e transformá-las, suavemente, em grandes ensinamentos.

Olhos a dentro, estou ainda a contemplar o esplendoroso espectáculo, realizado no Teatro-Circo, de Braga, onde os pequeninos actores, recrutados nas escolas primárias, desempenhavam os seus pa-



A. L. de Carvalho

péis, com mestria e naturalidade.

O palco era um jardim de flores vivas, que se movimentavam graciosamente e falavam a linguagem das boas fadas, das sílfides, das nereíades, das iris vaporosas... Tudo eram rosas e camélias, dalias e papoilas, malmequeres e violetas, junquinhos e lírios, cravos e crisântemos... Um jardim de vidas em botão! A minha alma saiu de lá enternecida, no deslumbramento esplendoroso da luz da ribalta.

Desde essa noite memorável, nunca mais perdi de vista o Homem superior, cujo talento literário e engenho teatral, havia proporcionado à minha alma de aldeão um banho lustral de espiritualidade, em campo de Arte.

Guimarães é um alfobre de intelectuais, um honroso exemplo no país: — Gil Vicente, Sarmiento, Alberto Sampaio, Abade de Tagilde, Leite de Faria, os Meiras, Alfredo Pi-

há-de necessariamente amar o Criador, por diversas vezes se realizou, com grande solemnidade, no nosso meio, e com muito proveito para a educação moral das crianças.

Uma imagem existente numa das igrejas do nosso concelho mostra, num livro aberto, as seguintes palavras: Deus é Amor.

Tudo, pois, que seja reparar o nosso amor pelos nossos semelhantes e principalmente quando esses semelhantes são crianças inocentes, é estar dentro do Espírito de Deus.

Abençoados sejais, pois, vós homens e mulheres de hoje e crianças de ontem, pela vossa manifestação de amor e verdadeiro sentimento de humanidade.

Ai que se todos os corações humanos se abrissem assim em rasgos de Amor Fraternal, como seria mais consolador o viver neste mundo...

JOAQUIM DO VALE.

MODA 1953

por Aurora Jardim

USA - SE :

- O cabelo é muito curto e mal ondula. Mas tem agora um movimento diverso. E' todo escovado para cima da nuca até ao alto.
- Gravatas de esquilo, vison ou arminho nos *tailleurs*.
- Lince misturado com astracá e leopardo com *rase* ou *chevette*.
- Saias um pouco mais compridas. Algumas, de *tailleur*, têm roda.
- Os casacos curtos são mais compridos; vão quase até ao joelho. Tom preferido: verde — folha de Verão.
- Chapéus pequenos tapando a nuca e bicudos atrás. De resto as guarnições são sempre atrás.
- Charpas de todas as formas e feitios. Algumas em malha plissada e com franjas. Mais estreitas na junção do pescoço e alargando para baixo.
- Para saída de baile, longos casacos em veludo ou cetim, guarnecidos a pele.
- Muito jersey, harmoniosamente drapeado, com turbante realçado por pedrarias.
- O casaco grande é género sobretudo com botões sob pestana.



Uma figura do «Auto das Flores»

SERÃO DE SAUDADE

Condiscípulos queridos: E' hoje que reunidos no Restaurante Jordão, Vamos, com viva saudade, Recordar a mocidade Num elegante Serão.

Desviar uma amargura Na vida pesada e dura, Fonte perene de dor... Voltar a rir, a cantar E ver, no palco, passar A Glicínia, o Amor,

O Junquillo, a Violeta, A Abelha e a Borboleta, A Lágrima, o Miosote E uma Flor do Brasil Que veio a um céu d'anil Mostrar, sem medo, o seu dote...

O Crisântemo — e o Lírio A contar o seu martírio — O Tojo, o Cravo e o Linho, Essa flor sem rival Que perfuma Portugal E dá vida ao nosso Minho.

Voltar a ouvir os Sinos, Entoando lindos hinos, E a voz de alegres Pestores. Ver se ainda temos arte Para exibir uma parte Do lindo «Auto das Flores».

E, no final, aplaudir, Com calor e a sorrir, O esquecido trabalho Do distinto publicista Vimaranense bairrista Que é A. L. de Carvalho.

Dermoo.

“O AUTO das FLORES,”

Teve duas edições. A primeira em 1926, e a segunda em 1932.

Esta última edição foi da Empresa do «Diário de Notícias», sob a direcção da Escritora D. Emília de Sousa Costa.

Contém 10 números de música, do Musicólogo Armando Leça.

Ilustrações da Pintora Maria Carneiro.

A música do «Auto», representado em 1925, era de Moreira de Sá e Ribeiro Dantas.

O «Auto das Flores» teve três representações no Teatro Circo, de Braga. A última foi em 1940, em espectáculo de gala, por ocasião da visita do Chefe de Estado àquela cidade.

O sr. Barão de S. Lázaro, ensaiador do Auto, deu-lhe um notável brilho.

Entraram no seu desempenho 120 figuras.

Recorte de uma carta do ilustre titular bracarense:

«Com muito prazer aceitei o encargo de ensaiar o Auto das Flores, visto tratar-se duma peça que é um mimo, sob o aspecto literário, cénico e educativo.»

A iniciativa destes espectá-

DAQUI NÃO SAIO ...

Homenagem bem merecida

É hoje que os antigos alunos das Escolas Centrais, desta cidade, vão homenagear o amigo das crianças, destas escolas, sr. A. L. de Carvalho, que, durante muitos anos, colaborou nos serviços de assistência escolar e na realização de festas infantis, as quais coroou com a revista «Auto das Flores», que escreveu e foi representada, no antigo Teatro D. Afonso Henriques, há perto de 30 anos.

A. L. de Carvalho deve sentir-se feliz, com esta homenagem tão simpática, nascida num puro sentimento de gratidão, gerado em corações

pequenos e inocentes, em anos que já lá vão e que hoje frutificou no mais belo rasgo de generosidade, em corações já adultos, mas agradecidos, pelo amor que lhes foi insuflado na alma e pelo carinho com que, na sua vida escolar, foram tratados pelo seu dedicado amigo.

A. L. de Carvalho deve ter reconhecido que não foi em vão que repartiu, com as crianças, parte do seu afecto.

Amor com amor se paga. E elas aí estão, já homens e mulheres bem formados, na plena consciência das suas responsabilidades, pagando com juros essa dívida de amor.

Eusinto-me demasiadamente pequeno para avaliar a grandeza moral do acto que hoje realizam esses briosos rapazes e raparigas e, por isso, limito-me a louvá-los pela lição sublime que nos quiseram dar e que ela sirva de exemplo a muitos, nesta época de individualismo feroz.

Ao homenageado felicito-o, crente de que a homenagem que hoje vai receber o compensará bem dos momentos que perdeu, junto das crianças, momentos que certamente recordará, com a mais viva saudade.

Eu fico recordando, também, esses tempos passados e essas festas lindas que se realizaram e que não representavam senão lições de amor, para os futuros homens de amanhã.

A Festa da Árvore, que tinha por fim incutir nas crianças o amor pelas árvores, e quem ama as coisas criadas



O' Tobias, tu foste ver a Selecção Nacional?... Não... fui ver a Selecção... Austriaca!...

Carta a uma Senhora Câmara Municipal

Minha Senhora

Continuando com os mistérios de lamúrias do rosário de cada dia — e digo-lhe isto porque ainda na minha última carta eu lhe falei das justificadas lamúrias de todos os infelizes que sofrem os horrores do frio — venho, hoje, chamar a atenção de V. Ex.ª para uma declaração feita por um jornalista mexicano e que é do teor seguinte:

«Não pode existir uma paz verdadeira e perdurável enquanto houver à face da terra povos com fome — declarou à imprensa o jornalista mexicano Sanchez Gavito, da secção de Informação da F. A. O.»

De facto, minha Senhora, a multidão de famintos que se encontra à face da terra deverá constituir o maior dos obstáculos para o estabelecimento de uma paz com os resultados desejados por todas as pessoas que desejam o entendimento pacífico entre as diferentes populações, sem distinções de raças nem de continentes.

Porém, como afirmou o referido jornalista Mexicano, onde houver fome dificilmente poderá haver paz e tanto assim que lá diz o velho adágio: «Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão». Cá em Portugal adoptou-se outra fórmula de concretizar o mesmo pensamento dos que reconhecem a necessidade de a palavra «fome» ser banida da linguagem corrente e, nessa ordem de ideias, afirma-se: «A revolução continuará enquanto houver um lar sem pão».

Evidentemente que, no caso presente, a palavra «revolução» não é tomada no sentido bélico, mas apenas quer significar que a fome se torna inimiga do nível em que se deverá manter a própria civilização dos povos.

Oxalá, portanto, que o futuro traga melhores dias e que todas as esperanças das pessoas que sentem esses desejos não sejam prejudicadas pelo desalento nem pelo pessimismo. A esperança também alimenta e também conforta e, por isso, quem a perder apenas poderá agravar a sua situação. Que pense nisto os mártires da adversidade!

Perdoe-me, minha Senhora, entrete-la só com misérias, mas na próxima carta falar-lhe-ei de abastanças...

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Ogb.º

Novembro de 1952.

X.

culos foi da Inspeção Escolar. Outro tanto se há verificado em outros círculos do ensino primário.

O Auto foi publicado no extinto órgão da classe — «O Professor Primário».

Terras onde foi representado o «Auto das Flores»

Guimarães (Teatro D. Afonso Henriques), 2; Porto (Teatro Sá da Bandeira), 1; Braga (Teatro Circo), 3; Setúbal (Teatro Bocage), 2; Torres Novas, 1; Castelo Branco, 1; Nisa (Teatro Nisa), 1; Foz do Douro (Cinema da Foz), 1; Vila Nova de Gaia, 1; Rio de Janeiro (Teatro Municipal), 1; Lourenço Marques (Teatro Varieté), 1937, 1.

Em muitas outras terras foram levados à cena quadros do «Auto das Flores», pela impossibilidade em se acomodar esta peça a pequenos palcos.

O «Auto das Flores» foi escrito para alunos das Escolas Primárias.

Contudo, já o «Colégio Brotero» o levou à cena, em 1935, fazendo parte dos personagens 45 alunos do ensino liceal. Damos aqui nota dos alunos da 5.ª classe:

António de Faria Lencastre, Maria Adelaide Mendonça Monteiro, Maria Fernanda Pinheiro de Azevedo Monteiro, Eduardo Arrochela Lobo, Fernando Pinheiro Torres, Francisco Magalhães, Maria Emília Soares de Meneses, Henrique Vieira Pinto, Joaquim César Barbosa Cabral, António Pinheiro Braga.

Maria Lucinda Barbosa Cabral (6.ª Classe de Letras).

Anúnci no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Na sua sessão de quarta-feira a Câmara Municipal deliberou, entre o mais, o seguinte:

Adquirir por 30 contos uma imagem de marfim, de N. S.ª da Purificação, destinada ao Museu Alberto Sampaio; pôr em reclamação durante o prazo de 8 dias, com início em 27 de Novembro, o mapa de lançamento do imposto do Trabalho para os contribuintes o poderem examinar; criar um lugar de telefonista; conceder um subsídio extraordinário de 15 contos ao Vitória Sport Clube.

Nesta mesma sessão, a Câmara aprovou, por unanimidade, a seguinte proposta do vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, que só louvares merece pelo que representa de criteriosa e de bairrista:

«Propus, já há anos, que para todos os trabalhos de tipografia necessários aos serviços desta Câmara se desse preferência às tipografias do nosso concelho, distribuindo esses trabalhos de forma equitativa para que todas fossem beneficiadas.

Embora tal deliberação, aprovada por unanimidade, conste do respectivo livro de actas, tenho verificado que lhe não tem sido dado integral cumprimento.

Como estamos no fim do ano e suponho que a Câmara terá necessidade de aquisição de impressos para os serviços do próximo ano, proponho:

a) — Que se dê integral cumprimento à proposta já aprovada;

b) — Que, nessa conformidade, os respectivos Chefes de Serviço apresentem com a devida antecedência as suas requisições de impressos, livros ou quaisquer outros trabalhos tipográficos, para serem distribuídas pelas tipografias do concelho;

c) — Que se responsabilizem os Chefes de Serviço pelos pagamentos de todos os fornecimentos que contrariem esta proposta, salvo quando se comprovar, documentalmente, que tais trabalhos não podiam ser executados nestas tipografias;

d) — Que desta deliberação se dê imediato conhecimento a todas as secções para que dela não possam alegar ignorância.»

HOMENAGEM

à memória do

Dr. Alfredo Pimenta

Em cumprimento da proposta aprovada em sessão de 15 de Outubro do ano corrente, apresentada pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, a Câmara promove, no próximo dia 3 de Dezembro, data do aniversário do nascimento do saudoso escritor, uma sentida homenagem.

A's 11 horas desse dia será celebrada uma missa na capelinha da Madre-de-Deus, seguindo-se o desceramento da lápide que a Associação Central de Agricultura mandou colocar na casa da Madre-de-Deus, onde Alfredo Pimenta vinha passar as suas férias.

A's 3 horas da tarde far-se-á a inauguração do busto de bronze no salão nobre do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta», usando da palavra, nesse acto, o vereador do pelouro da cultura sr. dr. Carlos Saraiva e o sr. Francisco Martins da Costa (Aldão). O busto é trabalho do artista vimaranense sr. Joaquim Teixeira.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, de 14 do corrente, foi concedido que o grande quadro do célebre artista luso-flamengo Frei Carlos, que representa S. Vicente, S. Martinho e S. Sebastião e que pertenceu ao retábulo principal da capela-mor da igreja do Mosteiro da Costa, entrasse no conjunto artístico do Museu de Alberto Sampaio.

A Lutuosa de Portugal

Associação de Socorros Mútuos

PORTO

Foi-nos oferecido, por pessoa amiga, um exemplar do Relatório da Gerência do ano findo, desta prestimosa Instituição mutualista, com o pedido de, muito obsequiosamente, fazermos, nas colunas deste jornal, algumas referências à actividade que tem sido desenvolvida pelos respectivos Conselhos de Administração.

Agradecemos a oferta e, com

O Natal dos nossos Pobres

O NATAL aproxima-se.

E com essa aproximação vêm-nos à lembrança aquelas pessoas que vivendo horas de infortúnio e de desolação, sempre nos batem à porta na altura da festa consagrada à Família e nos pedem o auxílio de que tanto carecem.

E são tantas, tantas, essas pessoas — velhos, doentes, inválidos — que não podemos deixar de fazer eco do seu apelo, certos de que os leitores, sempre prontos para acorrer generosamente às necessidades do seu semelhante, não deixarão de voltar a colaborar conosco nesta cruzada de bemfazer.

Anima-nos a esperança de podermos levar, na altura do Natal, a muitos lares pobres da nossa Terra, um pouco de alegria, algum lenitivo para as dores, para os sofrimentos, para tantas lágrimas que se vertem...

O leitor vai-nos ajudar e com essa ajuda, valiosa, indispensável, a nossa missão, a missão a que nos propomos mais uma vez, chegará a bom termo.

Por isso mesmo antecipamos os melhores agradecimentos às pessoas que queiram vir acompanhar-nos na visita que teremos de fazer aos lares pobres onde a desventura entrou e permanece, para ali deixarmos uma pequena prova da nossa solidariedade.

Está aberta, pois, a nossa subscrição.

«Notícias de Guimarães» Bernardino Alves Marinho	500\$00
Dr. Nuno Simões — Lisboa	200\$00
Joaquim do Vale	200\$00
Dr. António Paul — Porto	100\$00
Joaquim de Sousa Oliveira — Vizela	50\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	50\$00
J. Pedro & Irmão	1.000\$00
Eduardo Lemos Mota	30\$00
Luis Mendes Lopes Cardoso	20\$00
Pedro da Silva Freitas	40\$00
Fernando Almeida	50\$00
Padre António Salvador Ramos	20\$00
Jerónimo Sampaio	20\$00
Alberto Pimenta Machado Júnior	50\$00
Francisco José Ferreira Oliveira	20\$00
Antero Pereira da Silva — Porto	20\$00
A transportar	2.490\$00

1.º DE DEZEMBRO

A Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa promove, amanhã, 1.º de Dezembro, a seguinte comemoração:

A's 9 horas, concentração dos filiados no largo do Liceu;

A's 9 e meia, hastear da bandeira no Castelo com os filiados fardados em continência;

A's 10 horas, missa na igreja da Colegiada e às 11 sessão solene no Liceu.

Futebol indesejável

No Largo Cónego José Maria Gomes, em frente ao Liceu, o rapazio entretém-se a jogar o futebol, molestando, por vezes, quem ali passa. Como o lugar não é próprio para a prática de tal desporto, pedem-se as necessárias providências para pôr cobro ao abuso.

muito prazer, acedemos ao seu pedido.

Pelo referido documento verificamos o seguinte: — Que o total dos subsídios subscritos, em 31 de Dezembro do ano findo era de Esc. 246.180.000\$00; Que os subsídios pagos, até à mesma data, a 8.440 beneficiários de 4.096 sócios falecidos atingiram a verba de Esc. 85.080.050\$70; que os valores capitalizados na mesma data, foram de Esc. 53.257.571\$46, constituídos por dinheiro em depósito, empréstimos hipotecários de sólida garantia, créditos urbanos de bom rendimento, quer para habitação, quer para comércio, e ainda em papéis de crédito público. A existência de sócios, de ambos os sexos, era de 11.866, dos 16 aos 44 anos de idade, inscritos nos subsídios de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 contos.

A Lutuosa de Portugal, que é considerada a mais importante do País, comparada com todas as suas congéneres, o que é absolutamente incontestável, deve interessar aos habitantes desta Região, que queiram assegurar o futuro de suas famílias.

Pavilhão para Tuberculosos

Prosegue a angariação de donativos para o «Pavilhão dos Tuberculosos», que a Comissão Municipal de Assistência, numa iniciativa a todos os títulos louvável, resolveu levantar, junto ao Hospital da Misericórdia, promovendo, desse modo, a efectivação de uma obra que se impunha neste meio.

Sabemos que continuam a ser coroados do melhor êxito os esforços da referida Comissão Municipal de Assistência, a quem se fica devendo, em grande parte, tão importante melhoramento, de que virão a beneficiar, num futuro próximo, os doentes atingidos pela temível enfermidade.

O Concelho, todo o Concelho, a avaliar pelo que temos sabido, tem cumprido nobremente o seu dever. A subscrição na Cidade, iniciada no começo da semana finda, também registou donativos avultados e que foram afirmação notável dos sentimentos da nossa boa gente.

Ontem foi o «DIA DO TUBERCULOSO». A cidade foi percorrida na angariação de donativos. E todos deram, na medida das suas posses, para que vá por diante e sem perda de tempo a feliz iniciativa do Pavilhão.

Esta vez pede-se para a Terra e todos damos sabendo que desse modo procuraremos valer unicamente às nossas necessidades.

Assim vale a pena pedir e dar.

Companhia Folclórica Brasileira

A Companhia Folclórica Brasileira veio a Guimarães na quarta-feira passada, tendo exibido no nosso Teatro Jordão a Revista «Acho-te uma graça!...», de exelente apresentação, que agradou, tendo aquela Casa de espectáculos registados considerável concorrência de público.

Com um guarda roupa luxuoso, boa música e números deveras interessantes, «Acho-te uma graça!...» despertou hilariedade e provocou estridentes aplausos.

Correu por aí, anteriormente à vinda da Companhia, que se tratava de uma revista bastante pornográfica. A parte um ou outro número com piada um pouco mais picante, mas que também não tem deixado de aparecer nas revistas portuguesas, não notamos que pudesse confirmar-se a campanha.

Festa de Confraternização

Comemorando o seu 10.º Aniversário, o Desportivo Francisco de Holanda desta cidade, leva a efeito de 5 a 8 de Dezembro um Serão Cultural, um Baile e respectiva Tarde Desportiva.

Como remate das festas, realizar-se-á no dia 8 um jantar de confraternização no Restaurante Jordão, para o qual se convidam os antigos e actuais alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

O Corpo Docente daquele estabelecimento de ensino presidirá a todas as cerimónias. A inscrição para o jantar encontra-se aberta nos estabelecimentos: Casa Eva e Casa das Novidades.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Um ofício ao «Notícias» sobre a obra do ABASTECIMENTO DE ÁGUAS e a resposta do Eng.º Matos Chaves

Recebemos do sr. João José de Azevedo, Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, um ofício suscitado pela carta que publicamos do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Fernando A. F. Matos Chaves.

Como é óbvio esse ofício só seria publicado depois de o autor da carta que o motivou ter conhecimento do seu conteúdo, dentro das normas da mais pura lealdade.

Fazemos, assim, a publicação do ofício recebido e de uma carta do Eng.º sr. Fernando M. Chaves sobre o assunto.

E uma vez que estamos a tratar de um caso de tanto interesse para a cidade, continuamos a adotar o critério que motivou a publicação da primeira carta, deixando aqui o nosso reparo que é o reparo de toda a gente pela maneira morosa como tem sido feito o serviço a ponto de quase toda a cidade se encontrar esburacada, numa verdadeira lástima, o que dura em alguns pontos há meses...

Seguem os documentos recebidos:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães

No n.º 1084 do jornal que V. ... dirige, publicado em 26 de Outubro findo e sob o título de «Assunto que merece ser ponderado», fez-se a transcrição de uma carta assinada pelo sr. Eng.º Fernando A. F. de Matos Chaves, digníssimo Assistente da Faculdade de Engenharia do Porto, contendo certo número de afirmações sobre a forma como está sendo assente a rede de água potável destinada ao abastecimento desta cidade, trabalho que segundo o mesmo sr. Engenheiro conclui «está a ser mal feito», segundo verificação a que pessoalmente procedeu.

Como a série de acusações feitas, quer as discriminadas, quer aquelas que se apontam objectivamente, poderiam erradamente induzir os consumidores da água distribuída por estes Serviços a suporem que, de facto, se está procedendo no referido assentamento por forma a que a saúde pública periguesse ou venha a perigar, permitam-se V. ... que, no seu conceito, o presente ofício, a fim de que o assunto fique devidamente esclarecido e rectificado, como penhor seguro da muita consideração que nos merece o bem estar da população desta cidade, inadvertidamente alarmada pela carta do sr. Eng.º Matos Chaves.

Sem pretender discutir, por temer abusar do espaço que dispõe no seu jornal, do critério fácil que levou V. ... a autorizar a publicação duma carta contendo acusações graves para a saúde pública, sem que previamente se tivesse informado junto dos Serviços desta cidade, a cargo da qual se encontra a execução da obra, do fundamento de tais acusações, nem tão pouco pôr em dúvida a boa intenção que norteou o escrito do sr. Eng.º Matos Chaves, sem o que haveria que considerar as afirmações contidas na sua carta como caluniosas para o prestígio destes Serviços, seguidamente se responde de forma clara e concisa às acusações do sr. Eng.º Matos Chaves, para que a população desta cidade possa ficar certa e sem quaisquer dúvidas de que a obra está sendo «bem feita».

Assim teremos:

1.º — A profundidade a que está sendo assente a rede de águas é no mínimo, a regulamentar (Vid. Regulamento Geral de Águas, Art.º 25.º). Sempre que se verificarem condicionamentos, procedeu-se às protecções indispensáveis.

Para que não se suponha ser a profundidade prevista no nosso Regulamento insuficiente, aponta-se a título informativo que nos E. U. da América, por exemplo, e conforme se pode ler no livro «Waterworks Handbook of Design Construction and Operation» onde se transcreve as prescrições da «National Board of Fire Underwriters» a pag. 420, se prevê que a altura de terra acima das condutas de água e para efeitos da sua protecção contra os danos consequentes do tráfico, possa ser no mínimo 0,60 m., isto é, menos 40 cm., do que o mínimo de segurança do nosso Regulamento.

Ainda para melhor esclarecimento deste assunto se comunica laboratorialmente de recepção do material empregado, ensaios de flexão relacionados com as hipóteses de carga

a que podem estar submetidas as canalizações, nas condições mínimas da protecção regulamentar.

2.º — No caso concreto da atravessia inferior do aqueduto de águas pluviais, frente ao n.º 55 do largo Martins Sarmiento, não é verdade que a canalização de água sirva de suporte ao referido aqueduto, que só transitariamente colecta águas domésticas, cessando esse papel logo que se execute a rede de esgotos doméstica em estudo.

A verdade, é que essa canalização, de acordo com as boas normas da técnica sanitária, e uma vez que não pode passar a um nível superior, a não ser por rebaixamento do aqueduto de águas pluviais em grande extensão, critério este que a generalizar-se em Guimarães, se projectaria desastrosamente no custo futuro do m. c. de água distribuído, passou a nível inferior, mas reguardado em extensão conveniente, por uma manilha de cimento de maior diâmetro, solução corrente nestes casos de cruzamento de canalizações de água potável e de esgotos, a níveis muito próximos.

Igualmente não é verdade que o material de fibrocimento seja poroso, na medida que seja possível a conspurcação da água que circula no interior dos tubos.

O que não sucederia então com água que circula no seu interior a cargas de 4 Kg cm2 e mais!

Além disso, há que esclarecer serem os tubos empregados na obra sujeitos quando dos ensaios laboratoriais oficiais, a ensaios de porosidade, e depois de assente, a ensaios de pressão muito superior à pressão do serviço. Se se registasse em qualquer tubo a porosidade a que se refere a carta do sr. Eng.º Matos Chaves, os tubos seriam forçosamente regeitados por inadequados para o serviço a que se destinam.

Habitualmente as canalizações destinam-se a estar em carga e então a sua contaminação não é praticamente possível mesmo no caso de alguma junta não vedar bem. O único perigo que se pode registar é de uma fractura num tubo, em consequência dum golpe de ariete, por exemplo, e haja juntas que não vedem bem na altura em que a canalização para ser reparada fique em vazio. Mercê porém dos cuidados que se tomaram nas travessias com a rede actual de águas pluviais, e atenta que seja a sua função futura e a existência da rede de esgotos domésticos a um nível de 0,90 m., no mínimo, mais baixo, os riscos sanitários encontram-se reduzidos a um mínimo de probabilidades e poderiam quando muito ter uma projecção meramente local. A existência de cloro livre na água distribuída, como consequência da desinfecção a que a água captada é submetida, anula completamente a possibilidade do referido perigo.

Terminando, lamentamos que ao contrário do que era seu desejo por decerto, o Eng.º Matos Chaves não tenha prestado o bom serviço que desejava a esta cidade, e bem pelo contrário, ficar devendo ao seu amigo, cujo nome não cita no seu escrito, a triste figura a que se prestou.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. ... os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
Guimarães e Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento em 24 de Novembro de 1952.

O Director-Delegado
João José de Azevedo.

Salamonde, 26 de Novembro-1952.
Meu ... Amigo

Recebi a sua prezada carta, que imensamente agradeço, e li o ofício dos Serviços Municipalizados de Água.

Embora aquela minha carta não pretendesse de forma alguma causar alarmes, apraz-me notar que foi tomada em conta pelos Serviços que visava mais directamente.

Não pretendo ser polemista, mas sinto-me na obrigação de responder.

Só um ponto toco.
O colector de águas pluviais é-o também transitariamente de esgotos. Quanto tempo durará este transitariamente?

E' por isso que a projecção meramente local dos riscos sanitários é sempre de ponderar, tanto mais que o aparecimento de doenças de carácter epidémico só em uma ou duas moradias (um caso local) não nos garante a impossibilidade da sua progressão. E o cloro livre bem pouca influência tem em tais c. sus.

Só lamento que o Sr. Director-Delegado dos S. M. de Água tivesse acrescentado àquilo que lhe mandaram escrever uma frase tão pouco elegante como aquela com que termina o ofício que subscreve.

Com os mais sinceros cumprimentos, mais uma vez grato, sou

De V. ... Amigo dedicado
Fernando A. F. de Matos Chaves.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu, da Póvoa de Lanhoso; no dia 28, o menino Fernando Joaquim Eugénio Amaral, filho do nosso amigo sr. Narciso Amaral; no dia 30, a sr.ª D. Amália Pacheco Guimarães, de Cerzedo, mãe do nosso prezado amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 1, a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º factor da estação de Covas; no dia 2, mademoiselle Maria Dilma, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente no Porto, e o nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3, a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e a menina Joana Emília de Freitas Saraiva, filha do nosso bom amigo sr. dr. Carlos Saraiva; no dia 4, as meninas Maria Natércia Gomes dos Santos e Otélinda Cândida Gomes da Cunha Machado e a sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Menezes; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, P.º António Teixeira de Carvalho e José de Oliveira Pires; no dia 7, o menino António Rodrigues de Araújo, da Carreira, Famalicao, e o sr. José Bernardino de Albuquerque Oliveira Pires.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da Casa de Carvalho d'Arca, à sua residência da Foz do Douro, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, a quem agradecemos os amáveis cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Com suas esposas têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Amadeu C. Penafort e Camilo de Cintra Penafort.

Esteve em Lisboa, onde foi tomar parte nos trabalhos do Congresso Nacional de Protecção à Criança, tendo regressado ontem a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Com sua esposa e sua sobrinha mademoiselle Maria Eduarda D. Castro Fernandes, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto Pianista-Compositor, Prof. sr. Eurico Tomás de Lima, há pouco chegado da sua tournée artística pelo Brasil.

Vindo de Lisboa, expressa-

mente para assistir ao Serão de Saudade que hoje se realiza, encontra-se entre nós desde ontem o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João do Couto Salgado Júnior.

— Regressou de Chaves com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Fernando da Costa Setas.

— Com sua esposa e a acompanhar uma filhinha que vai sujeitar-se a um tratamento, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa.

— Também regressou de Lisboa com sua esposa o nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e antigo e apreciado colaborador Rev. sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

— Cumprimos nesta cidade o nosso amigo e apreciado colaborador sr. Domingos Soares, do Porto.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Paul.

— Cumprimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

Nascimentos

Na casa de seus pais, em S. Torcato, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Faria Abreu Fernandes e do sr. dr. Francisco Fernandes, habilitado clínico na mesma povoação.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— No Porto, onde reside, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa, esposa do sr. Renato de Azevedo Costa, e filha da sr.ª D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira e do sr. Manuel Alves de Oliveira, director da Revista «Gil Vicente».

Aos pais e aos avós, as nossas felicitações.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

— Também estiveram doentes os nossos prezados amigos srs. Luís Gonzaga F. de Carvalho e Leandro Martins Ribeiro.

— Inspira sérios cuidados o estado de saúde da sr.ª D. Joana Emília d'Ascensão Leite Lemos Freitas Ribeiro, que se encontra internada no Hospital da Misericórdia.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro.

— Numa casa de saúde, em Lisboa, continua em tratamento, tendo experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Marília Passos de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Em vias de completo restabelecimento regressou do Porto a esta cidade a sr.ª D. Eva Ribeiro Braga, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras a sr.ª D. Rosa Cândida Gonçalves de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, que na penúltima semana foi operada no Porto.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

— Em consequência de uma queda que deu há dias e de que lhe resultaram graves ferimentos, tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Mar-

inho, conceituado comerciante nas Taipas.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Fernandes, habilitado clínico em S. Torcato.

— Tem estado doente a sr.ª D. Aurora de Freitas Saraiva.

— Tendo sido atropelado por um ciclista, que bastante o molestou, tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Tem estado bastante doentinho o menino Pedro, filho do nosso bom amigo sr. Pedro de Sousa Carvalho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Casamento

No dia 23, no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Adosinda Ferreira da Silva, filha do sr. Delfim Mendes da Silva e da sr.ª D. Maria Cândida Ferreira da Silva, e o sr. José Manuel de Sousa Melo, filho do sr. Benjamim de Melo e da sr.ª D. Teresa de Jesus Mendes de Sousa Melo.

Foi celebrante o rev. P.º Alberto Monteiro, Abade de Gandarela, amigo íntimo do noivo, que na altura própria dirigiu aos nubentes uma formosa alocução.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Maria Rosa de André Ferreira e seu marido o sr. Manuel d'Assunção Ferreira Júnior, e por parte do noivo, seus pais. Conduziu as alianças o menino Gilberto de Oliveira Melo, sobrinho do noivo.

No Hotel da Penha foi servido depois um lauto almoço, durante o qual se fizeram brindes pela felicidade dos noivos.

A estes desejamos as maiores venturas.

Falec. e Sufrágios

Inácio Fernandes Ribeiro

Contando 75 anos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sua residência no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, na madrugada de quarta-feira, o sr. Inácio Fernandes Ribeiro, casado com a sr.ª D. Clara de Sousa, e pai das srs.ª D. Maria, D. Rosa, D. Joaquina, D. Emília, D. Josefa e D. Benilde Fernandes Ribeiro e dos srs. P.º José Fernandes Ribeiro, digno pároco de S. Pedro de Azurém e capelão do Hospital da Misericórdia, Manuel, António e Alberto Fernandes Ribeiro.

O seu funeral que esteve muito concorrido, realizou-se na quinta-feira, com resposos fúnebres, a que assistiram numerosos sacerdotes, na paróquia de S. Torcato.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao nosso querido amigo sr. P.º José Fernandes Ribeiro, apresentamos condolências.

D. Elisa de Freitas Torres

Com a propecta idade de 100 anos — um século que completara em 7 de Outubro findo — finou-se em Vizela, onde residia, a sr.ª D. Elisa de Freitas Torres, veneranda mãe do sr. Capitão António Torres e aparentada com outras famílias daquela Vila.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de saudade

pela respeitabilíssima velhinha, a quem os vimaranenses muito estimavam e que era viúva do inesquecível Vizelense dr. Abílio Torres.

Toda a vila de Vizela prestou à bondosa sr.ª a homenagem da mais enternecida saudade, acompanhando, religiosamente, o seu cadáver ao cemitério de S. João das Caldas.

A família dorida, especialmente ao sr. Capitão António Torres, apresentamos sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu cunhado e irmão, ocorrido em África, guardam luto, respectivamente, o nosso amigo sr. Renato Ferrão, funcionário da Agência do Banco de Portugal, e sua esposa a sr.ª D. Virgínia Almeida Ferrão, professora do Ensino Técnico.

Apresentamos-lhes os nossos pêsames.

— Está de luto pelo falecimento de seu saudoso pai, o nosso bom amigo e considerado comerciante de solas e cabedais sr. Manuel da Silva Ferreira.

O funeral realizou-se na freguesia de S. Martinho do Conde, em que tomaram parte muitas pessoas amigas da família do finado não só da dita freguesia, bem como desta cidade.

Os nossos pêsames.

— Guarda luto pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias em S. João de Ponte, o nosso prezado amigo sr. António Augusto Meireles de Freitas, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

Missa pelas almas do purgatório

Tem tido regular frequência a missa que todas as segundas-feiras é celebrada na Basílica de S. Pedro, pelas 8 horas, em sufrágio das almas de todas as pessoas sepultadas no cemitério desta cidade, iniciativa levada a efeito por uma devota das almas do purgatório, contando com o auxílio dos fiéis, com as suas esmolas, para custear as despesas a fazer com esta bela iniciativa.

Vida Católica

Festa em honra de Santa Cecília

O Grupo de Santa Cecília, dirigido pelo seu director sr. António Guise, promoveu e abrilhantou a festividade que no domingo se realizou no amplo templo de S. Francisco, em honra da sua Padroeira.

A assistência à festividade foi numerosa e selecta, vendo-se entre ela algumas pessoas de representação, que ocupavam lugar na capela-mor; Colégios, Corporações Religiosas e beneficentes e muitos fiéis.

O Trono de Santa Cecília estava adornado com flores e plantas e muitos lumes.

Cantou a Missa Solene o Rev. Gaspar Nunes, acolitado por outros eclesiásticos, e subiu ao púlpito, ao Evangelho, o talentoso Prior de S. Sebastião, Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, que fez o panegrico de Santa Cecília.

A sua brilhante oração foi escutada com o maior interesse pelo selecto auditório.

Nossa Senhora da Conceição

Começaram ontem às 7 horas, na capelinha de Nossa Senhora da

Conceição de Fora, nos subúrbios da cidade, as novenas que precedem a festividade em honra da Padroeira e que são precedidas de missa.

Santa Lúcia

No dia 4 de Dezembro principia no templo de S. Dâmaso a novena preparatória para a festa em honra de Santa Lúcia. Aquele piedoso exercício tem lugar às 19 horas.

S. Nicolau

A Irmandade de S. Nicolau erecta na insigne Colegiada, manda celebrar no próximo dia 6 de Dezembro, pela 9 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

Princípio de Incêndio

No domingo, ao começo da noite, manifestou-se princípio de incêndio numa casa do Largo da República do Brasil, habitada pelo sr. Abílio Gonçalves e sua família, sendo prontamente localizado pelos bombeiros, que compareceram sob o comando do chefe Ferreira da Cunha.

ASSALTO E ROUBO

Na noite de terça para quarta-feira a Conservatória do Registo Civil foi assaltada por larápios que furtaram de um cofre a quantia de 400 e tantos escudos. O facto foi comunicado às autoridades que procedem a averiguações.

FESTAS NICOLINAS

Vai realizar-se, mais uma vez e promovidas pela Academia Vimaranense, as tradicionais Festas Nicolinas, que ontem à noite foram anunciadas com o cortejo do «Pinheiro», que, ruidosamente, atravessou a cidade.

A nossa mocidade escolar esforça-se por imprimir aos velhos folguedos o possível brilho.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me completamente restabelecido da doença que sofri recentemente, venho por este único meio e dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, como desejaria, agradecer a todas as pessoas que procuraram interessar-se por mim, afirmando-lhes, em retribuição de tantas provas de amizade, o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 28 de Novembro de 1952.

463 Jacinto José Ribeiro.

Assinal o Notícias de Guimarães

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Uma cavalgada de destruição entre os homens que vendem cara a vida!

O MESTIÇO

com Robert Young, Janis Carter e Jack Buetel.

Uma população inteira vítima da fúria sangrenta dum selvagem dominado por uma paixão violenta!

SEGUNDO-FEIRA, 1--N.ºS 15 E 21 HORAS

Jornada de Heróis

com James Stewart, Julia Adams e Arthur Kennedy.

Uma epopeia gloriosa que ficou gravada com letras de ouro na história de uma Nação!

TERÇA-FEIRA, 2--N.ºS 21 HORAS

Mulheres indefesas à mercê de feras humanas, decidem vender cara a vida!

O SEGREDO DO EVADIDO

com Glenn Ford e Gene Tierne.

Um furioso combate entre mineiros e homens sem lei nem coração!

QUINTA-FEIRA, 4--N.ºS 21 HORAS

A célebre e imortal obra de Victor Hugo que o público aguardava!

NOSSA SENHORA DE PARIS

com Charles Laughton e Maureen O'Hara.

Um drama grandioso! Um filme de sempre! Um filme para todas as gerações!

SÁBADO, 6--N.ºS 18 E 22 HORAS

460 Em Sessão Popular UM RAIOS DE LIBERDADE

Vitória Sport Clube

Na sede do Vitória, realizou-se, na sexta-feira, à noite, uma assembleia geral de associados, na qual foram ventilados assuntos de interesse para a vida da Colectividade.

A reunião decorreu em boa ordem e foi muito concorrida. Presidiu o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Foram aprovados votos de pesar pelo falecimento do sr. João Afonso da Costa Guimarães, irmão do secretário geral do Clube sr. Eng.º Alberto Costa e de louvor aos rapazes do Oquei Patinado, componentes do Grupo do Vitória.

DESASTRE

Quando trabalhava numa fábrica desta cidade, foi colhida pelo tambor de uma máquina Ana Pereira, de 36 anos, do lugar dos Capuchinhos, que recolheu ao Hospital.

Se o Rei possuía, em terras do *Mosteiro do Souto*, a quarta de um casal e outros bons campos, que lhe pagavam a terça do pão e do vinho, o Mordomo tomava por dádiva o que lhe apetecia — «*cui vult pro sua offrefione*», constituindo aliás estes bens o prestimónio de um Lourenço Fernandes *miles*, soldado ou guerreiro, que tinha mais também um souto, cuja renda era o terço das castanhas: desta colação pagava-se pela fossadeira sete bragais, mas de uma herdade, contribuída para o mesmo efeito com doze cubitos, desde que o Mosteiro a adquiriu, não mais se pagou esse tributo, seguindo-se assim o costume que já vimos estabelecido. Em S. Cipriano de Taboado, onde o Reitorinha — em renda dos cinco casais, a terça do pão e a metade do vinho, recebendo de miunças, de cada um, uma espátula e um cabrito (em prestimónio de Estêvão Sueiro), e um *almude de pane* de um campo, não se lhe dava outro foro a não ser a voz e coíma, que pagavam.

Várias e pesadas são, porém, as miunças, que oneravam os casais régios em *Tapilde*: bragais, taleigas de trigo, espátulas com vinho e castanhas, capões, frangos, ovos, cordeiros brancos, queijos e leitões. De uns campos e veadas (lameiras ou prados, como ainda hoje se denominam, muito especialmente em Terras de Basto), levava também o Mordomo, para ou como sua dádiva, o que queria, e, em outros casais, na mesma freguesia, tomava como foro — *pro foro* —, quando colhiam o vinho no lagar, frangos, ovos e alqueires de *farina tritica*.

A renda é, por vezes, seguramente indicativa da agricultura local: assim, em *Colgeses* ou *Urgezés*, era formada pela terça do pão, do vinho, e de legumes e maçãs; e daria cada casal uma cerdeira quando estivesse com fruto e um sextário de castanhas verdes: uns homens davam cordeiros, outros cabritos, leitões e queijos. Entre as diversas miunças, estabelecidas na freguesia, uma das quais é uma *lamprea* (sic) na vinha de Barreiro, notam-se vários puzais de eiradigo. Aponte-se o facto de um tal Geraldo Juliano se ter apossado de dois lugares reguengos em Covas e os haver transformado em sua herdade. Entre a *sordida numera*, ou seja a obrigação de serviço pessoal, que, no período visigótico, se conserva como vestígio, ainda

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

26)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

em vigor, da anterior escravidão, aponta-se a de os homens, que trabalhavam nas terras dos reguengos, terem de dar um dia por semana para lavar, além da que já conhecemos de conduzir, de certos casais, a renda *ad cellarium Vimaranense*, para o celeiro em Guimarães. Esta obrigação a tinham igualmente os de um casal do Rei em S. Faustino de Vizela, mas sendo, neste caso, para o próprio celeiro real, enquanto os de outros dois casais, também do Rei, entregavam por certo a renda a *domnus Martinus Johannis*, que os usufruía, e a quem se pagavam as direituras: o Rei cobrava o tributo das entradas em algumas herdades, mas os foros, a que tinha direito o Mordomo do pão, além da *pedida* naqueles dois casais de *domnus Martinus*, são singularmente avultadas: pano de bragal e de linho, pães de trigo, frangos, ovos, alqueires de farinha, meitigas e o de *lagaradiga* — possivelmente cobrado pela entrada das uvas no lagar.

Naquela freguesia de Urgezés o Mordomo do pão era o Mouro Regualdiz: na de Santo Adrião de Vizela, onde a *domna Stephania* também possuía bens, (como os tinha em S. Jorge de Vizela) fala-se no Maiordomus Vimaranensis, mencionado também na Inq. de S. Jorge de Vizela. Das quatro freguesias — Santo Adrião, S. Faustino, S. Jorge e S. Paio de Vizela — algumas passaram mais tarde para o concelho de Felgueiras.

Curioso o que se passou em *Airão*. Na Inq. de Sancto Johanne de Aram mencionam-se: o Abade Pedro João e os moradores — Pedro Bom, Pedro Martins, Pedro Dias, Pedro

Oroz, Sueiro Pedro e Pelágio Pedro, ou seja seis homens, além do padre, que disseram e juraram que não havia ali mais paroquianos: pagavam, de meio casal da igreja, meio capão; e de Corvazeiras davam ao Rei, além das miunças de capão e ovos, *j. sextarium panis per quairam* (quaira ou caira era uma medida de grãos, três quartas do alqueire usual, segundo o *Elucidário*, e havia a caira do vinho e do sal, esta ainda usada no Porto antigo — *Mordões*; mas é possível, em certas passagens das Inq., como talvez nesta mesma, que o termo se confunda com o de *quairela* ou *courela*, e, assim o pagamento do sextário do pão dissesse respeito às courelas, ou seja um por cada uma.) Os de Santa Maria (de Airam de Laias), onde o próprio Abade é um Sueiro Arie, pouco mais adiantaram: que não havia reguengos, que o Rei não tinha foros nem era o patrono. Como os não recebia de S. João de Calvos, cobrando, porém, da fossadeira uns tantos bragais e almudes de vinho, de que, em parte, foi despojado, em relação aos cubitos respectivos a uma herdade, quando esta foi adquirida por domnus Reimondus Petri. Mas pagavam voz e coíma.

Os de *Gandarela* pagavam, além dos bragais, pela fossadeira, uma quarta de vinho no lagar — *quartam de vino in lagare*: e da *entrada* de S. Martinho de Conde, possuída, então, por Mestre Silvestre *in ista friuguisia*, e também pela fossadeira, além de três bragais e meio e um frango, um *fexe de palia*. A igreja de *Guardizela* tinha de pagar a *vida* ao Mordomo (ou seja fornecer-lhe vitualhas ou mantimentos) e como ele de um casal, que a mesma igreja possuía na freguesia, pretendesse cobrar fossadeira, o Abade pagou-lhe dinheiros do seu bolso para que a não exigisse. Em S. Tiago de *Lordelo* *dant vitam Maiordomo qualem tenerint*, e não seria pouco o que lhe apetecesse, se nos lembrarmos de que, nessa freguesia, se ostentavam então um Don Rodericus e um Don Odorius, e havia um Sourí, ou Soeírote e vários Egas. Quanto ao Mordomo o mesmo acontecia em *Serzedelo* (aliás, Cerzedelo: — e já então: *da Ecclesia de Cerzedello*). O pagamento da fossadeira, na herdade de Menendo Pipeiro, fazia-se com duas galinhas, e na de Condomias, com um sextário de pão.

Continua.

COOPERATIVA "A ECONÓMICA GUIMARÃENSE" Convite

São convidados os Ex.^{mos} Sócios a reunirem-se na Sede desta Cooperativa, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, para se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Artigo 14.º dos Estatutos — *Eleição dos Corpos Gerentes*.

Não comparecendo a esta reunião número legal de Sócios, fica designado o dia 14 do referido mês, às 14 horas e no mesmo local, realizando-se então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 19 de Novembro de 1952.

O Presidente
da Assembleia Geral,

a) José Jacinto Júnior.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1953.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 29 de Novembro de 1952.

O Juiz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Assembleia Geral

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo, 14, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1952.

O Provedor,

António José Pereira Rodrigues.

Os cabelos e o bigode branco gritam velhice

A LOÇÃO COLÓNIA «MIN-HÓR» em 10 a 15 dias, discretamente, sem ninguém perceber, faz dos seus cabelos grisalhos ou brancos, cabelos jovens — como eram dantes.

«MIN-HÓR»

Encontra-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

CHEGOU O INVERNO!

Grande sortido de lindos casacos impermeáveis para senhora a 200\$00. Casacos de borracha para homem e criança. Zambrenes, Trancheiras e Gabardines, calças, casacos e sobretudos, Galochas e botas altas de borracha, Guarda-chuvas em seda e algodão, baratíssimos. Só na Camisaria Martins ou na Casa Jaime, ao Tournal.



Gráfica Minhota, L.ª

Rua de Santo António, 41

Telefone, 40183

GUIMARÃES

Minha Senhora!

Para a sua beleza prefira os encantadores perfumes, batons, rouges, cremes, pó d'arrós e brilhantinas da Casa Jaime. Esta casa é especializada em produtos de beleza. Lindíssimo sortido de meias de vidro e escócia. Luvas de couro, camurça e malha de lã. Interessantes objectos para brindes.

Vendedor exclusivo das Camisas Magna e dos chapéus Guerreiros. Duas marcas que marcam. Fixe bem, só na Casa Jaime, ao Tournal.

EDITAL

Imposto de Trabalho

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, nos termos do disposto no § 4.º do Artigo 707.º do Código Administrativo se acha patente, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 8 dias, com início em 27 de Novembro, o mapa do lançamento do Imposto de Trabalho, para os contribuintes o poderem examinar.

Para conhecimento geral, se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, João das Neves, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 27 de Novembro de 1952.

O Presidente

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Agradecimento

O Grupo Coral «Santa Cecília», desta cidade, vem, por este meio, agradecer muito reconhecido a todas as entidades civis e religiosas e de um modo geral a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para o brilhantismo da festividade levada a efeito no pretérito domingo, 25 do corrente, em honra da sua Padroeira.

Guimarães, 25 de Novembro de 1952.

O Director Artístico,
António Peixoto Guise.

Notícias de Guimarães n.º 1089 - 30-11-1952



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 13 do próximo mês de Dezembro, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Um prédio urbano composto de uma morada de casas, com corte e terreno a quintal, sito no lugar de Rio de Passos, freguesia de S. Miguel das Caldas, deste concelho, descrito na Conservatória no livro B cento e dezanove a folhas oitenta e três mil e cinquenta e um e inscrito na matriz predial sob o artigo trezentos sessenta e sete, que vai à praça pela quantia de dez mil trezentos sessenta e oito escudos 10.368\$00.

Penhorado na execução sumária em que são: Exequente, Joaquim da Rocha, casado, comerciante, de Avintes, e executados, Joaquim Herme-negildo da Cunha e Costa e mulher, da Rua do Campo Alegre, da cidade do Porto. Guimarães, 20 de Novembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Notícias de Guimarães n.º 1089 - 30-11-1952



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção de processos da Secretaria Judicial, nos autos de falência em que é falido Manuel da Silva, casado, industrial, residente à rua Abade de Tagilde, desta cidade, correm éditos de oito dias a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores e falido, para dizerem o que se diz oferecer acerca das contas apresentadas na referida falência, pelo administrador da massa falida. Guimarães 15 de Novembro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Ofertas e Procuras

IRENE RODRIGUES (Modista)

Especializada em corte de casacos e tailleurs.
Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

DROGARIA

Por retirada do seu proprietário, aceita-se sócio gerente ou passa-se, num dos melhores locais de Braga. Dão-se facilidades.
Resposta urgente à Redacção às iniciais F. V. 447

Vende-se

Mobiliária de sala de jantar, em castanho e ótimo estado.
Informa esta Redacção. 452

CADELINHA

Desapareceu no dia 17 do corrente, da caça, Peki Noire, que dá pelo nome de «Lássis». É de cor castanha com as pontas das orelhas em preto.
Procede-se a todo tempo contra quem a retiver. 459

CASA

Com quintal e devoluta, na Rua da Caldeirã n.º 60 a 62.
Nesta redacção se informa. 463

VIDEIRAS

As melhores de entre as melhores, Corriola e Teleki 5 BB para enxertia alta, e Cordifolia 4446/144 para terrenos muito áspers; magníficas oliveiras da variedade galega e eucaliptos glóbulos em vaso, vende o viveiro dos Moinhos Novos — Casa Cirilo, telefone, 77215 — PÓVOA DE LANHOSO. 414

QUINTA

Pagando 4 carros, toda murada, muito perto da cidade e com estrada à porta.
Informa esta redacção. 466

EMPREGADA Precisa-se, competente, para apanhar malhas em meias à máquina. Exigem-se referências. Esta redacção informa.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime.

O maior sortido em casacos, gilets, pulovers, camisolas, ceroulas, meias; peúgas de lã, vestidinhos, toucas, cache-cols, luvas de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Lãs em fio, só na Camisaria Martins e na Casa Jaime, ao Tournal. 328

Está a chegar a quadra mais própria de V. Ex.ª pagar a sua dívida de gratidão:

«O NATAL»

Se deseja presentear alguém, dirija-se a um estabelecimento da Rua de Santo António, que lhe apresenta, entre vários artigos, as mais recentes criações em objectos próprios para brinde.

Essa casa chama-se

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Telef., 40157

GUIMARÃES

BATATA DE SEMENTE

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Vende

José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO

Dirijam desde já os seus pedidos ao seu representante

Pedro da Silva Freitas

«CHAFARICA»

11 — Rua de Santo António — 13

Telefone, 4225 GUIMARÃES Teleg., Perfeitas

CONCURSO «VEEDOL»

PARA

ESCOLHA DE UM «SLOGAN»

(De 1 a 31 de Dezembro de 1952)

PRÊMIO ESC. 6.000\$00

Quem desejar concorrer deve pedir já esclarecimentos e fazer a sua inscrição no

Sub-Agente da SUPESOLKO, L.ª

458

FRANCISCO CORREIA

Rua de Francisco Agra, 51 — Telefone, 40514 — GUIMARÃES

NOVOS HORÁRIOS DAS CARREIRAS ENTRE GUIMARÃES (ESTAÇÃO) e FAMILIÇÃO (ESTAÇÃO)

Concessionário: João Carlos Soares

Sede: Rua Paio Galvão-Stand n.º 8-Tel. 4458-Guimarães

CARREIRAS DIÁRIAS

Part. Guim. - Cheg. FAMILIÇÃO Est. - Ligação aos Comb. - Part. Fam. Est. - Cheg. Guim.

7,50	8,05	Para Porto 8,35 Para Minho 8,38 Para Póvoa 9,14 Para Minho 12,24 Para Porto 12,45 Para Póvoa 13,38 Para Porto 17,38 Para Póvoa 17,44 Para Minho 18,56 Para Póvoa 19,35	7,50	8,50
11,15	12,15		10,40	11,40
16,30	17,30		13,45	14,45
18,45	19,35		20,25	21,25

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em FAMILIÇÃO e em Guimarães, respectivamente, efectuam-se mais as seguintes carreiras:

Partida Guimarães - Chegada FAMILIÇÃO - Partida FAMILIÇÃO - Chegada Guimarães

9,35	10,25	14,35	15,25
13,15	14,05	16,30	17,20
17,35	18,25	18,55	19,45

João Carlos Soares.

A. GOUVEIA

Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores: Frigoríficos: Diatermia: Rato X: etc.
= BOBINAGENS =

Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TELF. 40436 P. B. X
GUIMARÃES

Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

OLIVEIRAS

Plantas sadias bem enraizadas
com 2 e 3 anos

VIVEIROS da

Sociedade Agr. da Quinta da Avelada, L.ª

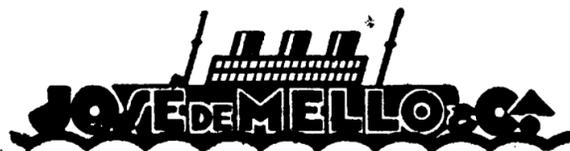
de PENAFIEL

Agradecemos nos consultem

Viveiros situados à margem da estrada

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57